

HÁ 651 DIAS SOB CENSURA

RECEBA O ESTADO EM: CASA EDIÇÃO DIGITAL RSS TWITTER CELULAR IPAD FACEBOOK FLICKR

ESTADÃO.COM.BR/Brasil

BUSCAR

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES TECNOLOGIA Opinião Rádio Limão JT Eldorado ESPN Piauí iLocal

Classificados do Estadão ZAP

São Paulo Brasil Internacional Saúde Ciência Educação Planeta Cultura Paladar Aliás

Blogs • Colunistas • Vídeos • Fotos • Infográficos • Tópicos • Horóscopo

PUBLICIDADE

• AGORA NO ESTADÃO •

POLÍTICA



Aumenta a insatisfação na base aliada de Dilma Rousseff

CIDADES



Governo de SP anuncia que Higienópolis terá Metrô

PAQUISTÃO



80 são mortos em ataques; Taleban diz ser vingança

SAÚDE



Tratar antes pode reduzir transmissão do vírus HIV

COPA DO BRASIL



Avai vira sobre o São Paulo, faz 3 a 1, e está na semi do torneio

Você está em Notícias > Brasil

"Negros têm de ser prioridade no Brasil sem Miséria"

13 de maio de 2011 | 0h 00

Leia a notícia



Email



Imprimir

A+

A-



Tweet 5



Orkut



Compartilhar 3

Assine a Newsletter

Roldão Arruda - O Estado de S.Paulo

Os negros e os pardos constituem a maioria (70,8%) da população de 16,2 milhões de miseráveis que o programa Brasil Sem Miséria pretende beneficiar. Para a ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros, tal constatação, anunciada na semana passada, deveria levar os mentores do programa, a ser lançado nos próximos dias, a explicitar que seu alvo principal é a população negra. A decisão contribuiria para focar as ações, orientar agentes sociais e atrair um segmento populacional que acredita "muito pouco" na capacidade do poder público de lhe oferecer atenção.



Célia Messias/AE

Cotas. 'Sociedade conviveu muito tempo com a desigualdade'

Em entrevista ao Estado, a ministra defendeu a permanência de cotas raciais nas universidades e a sua extensão a concursos públicos, como forma de superar os efeitos de séculos de exclusão. Para ela, o Brasil precisa superar a tendência de achar natural a pobreza entre negros: "Existe o pressuposto, alimentado pelo racismo, de que os negros são pessoas sem capacidade, sem força de vontade".

No dia do 123.º aniversário da Lei Áurea, que oficialmente pôs fim à escravidão no País, a ministra diz que o Brasil ainda tem

PUBLICIDADE



Acompanhe @ESTADAO no Twitter



estadão on Facebook



Confirm

You like estadac Page · Ir You like Page · Ir

20,403 people like estadão. 20,402 people like estadão.



Alberto Alberto

Facebook social plugin

+ BRASIL

Resultado de DNA de vítimas do AF 447 sai em sete ...

... muito a mudar, mas já pode comemorar o fato de cada vez mais negros brasileiros

assumirem a cor de sua pele, como demonstrou o último censo.

A senhora tem sido ouvida nas conversas sobre o programa Brasil Sem Miséria, que deve ser lançado nos próximos dias?

Participamos de reuniões com o Ministério do Desenvolvimento Social. A nossa preocupação foi sempre no sentido de que se deve ir além do diagnóstico de que os negros constituem a maioria dos miseráveis. Para nós, o fato de a maioria dos miseráveis identificados pelo governo serem negros tem que ser traduzido nas ações do programa. Sugerimos que seja explicitado que as categorias que serão prioritariamente beneficiadas são formadas por pessoas negras. É importante deixar isso explícito, considerando que existe certa tendência no Brasil de se naturalizar a presença de negros na condição de pobreza. Ela não causa estranheza porque existe um pressuposto, alimentado pelo racismo, de que os negros são pessoas sem capacidade e sem força de vontade, além de uma série de outras imagens negativas.

Pode dar um exemplo de como essa explicitação seria útil?

Podemos citar o caso das ações específicas que o programa terá para a agricultura familiar, setor no qual existe a tendência a se esquecer o negro. O agricultor familiar não é associado ao trabalhador negro e, por isso, é preciso deixar claro à pessoa que trabalha no programa que está procurando comunidades negras rurais, quilombos, e que é isso que vai encontrar. Se a gente nomear, o programa também fica mais evidente para quem se deseja atingir. Essa recomendação tem a ver com o que aconteceu com a adoção de cotas para negros nas universidades.

O que aconteceu?

À medida que ficou evidente a intenção de se democratizar o acesso à universidade pela via da inserção de estudantes negros, ocorreu uma reação positiva no meio da juventude negra, que passou a se inscrever no vestibular - coisa que não fazia antes, porque a universidade não era para ela. Por isso, o programa de combate à miséria deve deixar explícita a vontade de incluir segmentos até agora esquecidos e que acreditam muito pouco na capacidade do poder público de olhar para sua situação.

As cotas têm sido muito criticadas. Como vê essa reação?

Era esperada, porque a sociedade conviveu por muito tempo com a desigualdade e, como já disse, passou a achar natural. O que sustenta a permanência da desigualdade racial no Brasil é justamente o fato de pessoas acharem que negros e brancos não são iguais, que não têm a mesma capacidade. Sob esse ponto de vista é mais fácil manter a sociedade do jeito que sempre foi do que criar condições para mudanças. O que deve ficar evidente, por outro lado, é que estamos passando por processos de transformação profundos. O fato de o último censo demográfico ter demonstrado que a população negra ultrapassou a metade do total de brasileiros é emblemático.

Por quê?

Porque demonstra a mudança de mentalidade. Os analistas do censo perceberam que houve um aumento em todas as faixas etárias de pessoas que se declararam negras. Isso ocorreu até com pessoas que haviam declarado outra coisa em 2001. É uma mudança que contraria todos os prognósticos feitos no início do século 20. A aposta era de que a população negra desapareceria, por meio da miscigenação, embranquecimento e de outros caminhos.

Existem coisas para serem comemoradas neste 13 de Maio?

Na questão racial, a cada patamar alcançado aparecem novas contradições. É por isso que muitas vezes surge a sensação de que continuamos no mesmo lugar. Hoje, ao mesmo tempo que celebramos o fato de a população negra constituir maioria no Brasil, convivemos com esse cenário no qual mais de 70% dos miseráveis são negros.

Existem problemas também para os negros em situação econômica melhor. Na iniciativa privada, ganham menos e enfrentam maiores dificuldades.

Exames de dois corpos resgatados dos ...

- Temer não crê em votação do Código na ...
- Dois homens morrem em tiroteio com a polícia ...
- Alckmin põe dois secretários no PSDB ...
- Mato Grosso do Sul decreta situação de ...
- PMDB se arma para eleger 100 prefeitos em SP
- Militar é condenado por roubo de carro no ...

TV ESTADÃO



+ COMENTADAS

- 01 CNBB diz em nota que não reconhece decisão ...
- 02 Recusa de Higienópolis em receber estação ...
- 03 Torcedores do Flamengo ofendem nordestinos ...
- 04 FHC critica Lula e diz que petista 'mama' na ...
- 05 Governo impõe barreira à importação de ...
- 06 Casal homossexual registra união estável em ...
- 07 STF reconhece união homoafetiva por ...
- 08 Evangélicos impedem votação do projeto que ...
- 09 Em meio a insultos, votação do Código ...
- 10 Senado aprova triplicar valor pago por ...

ESPECIAIS

como vai ficar
Parque Dom Pedro II de cara nova

Transparência
Entenda o projeto da Lei da Informação

VOO 447
A quinta busca das caixas-pretas do voo 447 Rio-Paris

Massacre
Como foi ataque na escola do Rio

Ainda não temos um levantamento de todos os efeitos das ações afirmativas no ensino superior, mas já sabemos que há uma quantidade de pessoas negras com título universitário muito maior do existia há dez anos. E agora? Se você cria estímulos, agora tem que assegurar a inserção no mercado de trabalho, de modo compatível com a formação que se adquiriu.

A elevação do grau de escolaridade ocorreu no meio de toda a população mais pobre. Por que desenvolver políticas específicas para negros, em vez de garantir boa inserção para todos?

Porque sem políticas específicas não se consegue produzir resultados na rapidez ideal. A grande questão é diminuir a desigualdade. Com todo o investimento que se fez em educação, ainda existe uma diferença de cerca de 1,8 ano de estudos entre negros e brancos.

QUEM É

Gaúcha de Porto Alegre, é doutora em sociologia. Mudou-se para a Bahia em 1979, quando passou a militar no movimento negro. Atuou na conferência mundial contra o racismo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e trabalhou no Ministério do Governo Britânico para o Desenvolvimento Internacional, na implementação do programa de combate ao racismo.

Tópicos: , [Brasil](#), [Versão impressa](#)

Anúncios Google

Hotel em Paris

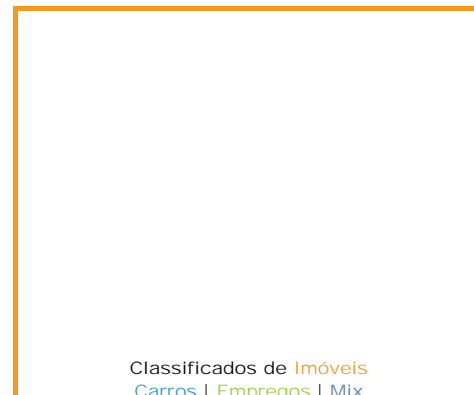
Os Melhores Hotéis de Paris pelo Menor Preço. Confira no Site!

www.hoteis.com

Festival MPB Total

22/Mai Anhembi - Seu Jorge, Lenine, Vanessa da Mata e Arnaldo Antunes

www.mpbtot.com.br



Grupo Estado

Copyright © 1995-2011
Todos os direitos reservados

- Trabalhe Conosco
- Fale Conosco
- Mapa Site
- Assine O Estado de S. Paulo
- Classificados: 11 3855 2001

Estadão.com.br

- Opinião
- São Paulo
- Brasil
- Política
- Internacional
- Saúde
- Ciência
- Educação
- Planeta
- Cultura
- Blogs
- Tópicos
- Estadão Digital
- No celular
- No iPad
- No Facebook
- RSS
- Infográficos
- Fotos
- TV Estadão
- Tempo
- Webmail
- Isso não é normal
- Revista Piauí

O Estado de S.Paulo

- Portal do Assinante
- Conheça o jornal

Portais

- Jornal da Tarde
- Limão
- Território Eldorado
- Local
- ZAP
- Ibiubi
- Agência Estado

Grupo Estado

- Curso de Jornalismo
- Responsabilidade Corporativa
- Nosso Código de Ética
- Demonstrações Financeiras

Publicidade

- Como anunciar
- Prêmio de Mídia
- Top Imobiliário
- Cannes